

MOBÍLIA ESCOLAR: UM REFLEXO NO ENSINO E APRENDIZAGEM SEGUNDO MONTESSORI

Autor: Abigail Codeceira Costa (1); Co-autora: Adriana Rame Correia Martins Barbosa (2);

Orientador: Francisco Roberto Coura de Assis (3)

RESUMO

O presente trabalho tem como ponto relevante, as interferências do método montessoriano no ensino e aprendizagem e seus reflexos escolares no mobiliário pedagógico. Eis porque o refletir a respeito da temática é devido as suas interferências até hoje no contexto escolar. Em um tempo onde a criança era entendida como um adulto em miniatura e as pessoas com deficiências como incapazes, as experiências de Montessori trás uma nova forma pedagógica de ver estas duas categorias sócias. Anos de pesquisa e indagações marcaram sua nova forma de ver, compreender e agir dentro de uma sistematização do saber e aprender percebendo que o entorno interfere diretamente no construir escolar. Assim, o artigo vai ser pautado em pesquisa de cunho descritivo, bibliográfico e elaborada a partir de artigos, sendo consultada além de sites de educação que tratava da temática. Após análise da literatura disponível as informações foram organizadas de modo a enfatizar a importância do método montessoriano no aprender e ensinar através também da ludicidade, bem como, esclarecer as principais atividades desenvolvidas pela referida autora acerca de suas pesquisas e como se deu a estruturação de sua nova visão pedagógica que aproximou ciência e educação. Com as pesquisas consta-se que a autora entende a ação do aprender brincando através de matérias adaptados, bem como, da função do lúdico como ferramenta pedagógica de aprendizagem. Ficando claro que o espaço e o material a ser trabalhado são favoráveis a aprendizagem, pois se trata de um recurso concreto e pedagógico, vital para as crianças em idade escolar, bem como para os bebês. Eis porque a autora acreditava que era na primeira infância que acontecia a construção psíquica da criança. Assim, a teórica pôde traçar perfis gerais de comportamento e aprendizado para cada faixa etária, chegando nos resultados desejados. Sendo assim, constata-se a importância do método montessoriano para o desenvolvimento tanto intelectual, social e afetivo da criança para sua construção educacional que por sua vez interfere diretamente no ser para a sociedade, ou seja, a formação perpassa pela cidadania. Mas, as ferramentas pedagógicas concretas vão pautar o pleno desenvolvimento das habilidades e competências do educando. Por fim, este artigo não tem o interesse de encerrar a discussão e nem de responder a todas as questões pedagógicas que pairam sobre o método de Montessori, mas vem colaborar e trazer para o centro do debate as ferramentas de aprendizagem em uma sociedade tecnológica. Motivo que faz o método montessoriano ainda no século XXI ser útil e fecundo, trazendo para as novas gerações um legado marcado de respeito à autonomia dos agentes envolvidos no processo ensino e aprendizagem. E aqui cabendo, ao educador e educando, uma relação de parceria e cumplicidade para se abrir as novas descobertas guiadas pela curiosidade e o fazer mediatizado pelo concreto.

Palavras Chaves: Ensino, Aprendizagem, desenvolvimento, mobília .

¹ Estudante do 5^a período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: abigailcodeceira@gmail.com

² Estudante do 5^a período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Email: adrianaramemartins@gmail.com

³ Bacharelado e Licenciatura em Filosofia e Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior e LIBRAS. Professor da Faculdade Internacional da Paraíba. E-mail: profcoura@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo pesquisar sobre o método montessoriano, para melhor compreendê-lo, já que o mesmo teve um papel importante na educação e na formação das crianças no mundo. Montessori acreditava que as crianças aprendiam já no ventre da mãe e que o ambiente contribuía muito para o aprendizado da mesma, nesse sentido o presente trabalho vem trazer a importância da mobília e dos materiais didáticos nessa construção do ensino e aprendizado.

O presente artigo é de cunho bibliográfico e vem trazer a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança, tanto educacional como social da mesma. Esse método tem como perspectiva a liberdade e a independência da criança, para que o que for aprendido na escola ela possa levar para sua vida social. É nessa perspectiva que Montessori trás um método revolucionário para época, já que não havia a preocupação de saber como se dava o aprendizado das crianças.

Neste trabalho trás a tona o papel do professor neste método, pois cabe ao professor proporcionar um ambiente extrovertido e benéfico para a aprendizagem e os conteúdos oferecidos as crianças deve ter a finalidade de ofertar maior prazer e atenção durante as atividades, pois é importante salientar que uma prática educativa prazerosa e com materiais adequados auxilia para melhor aproveitar o potencial da criança e utilizar melhor os recursos oferecidos as crianças, sendo assim estimulando a criança a descobrir e explorar o desconhecido, facilitando o seu convívio social.

O citado trabalho se divide em quatro partes: a introdução que apresenta o trabalho, Montessori: um breve histórico onde pode se ler fatos relevantes de sua trajetória, método Montessori: uma ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem como fruto do reflexo da mobília escolar e Por fim a conclusão do trabalho onde se verifica a importância de Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil.

MONTESORI: um breve histórico

A compreensão da corrente de Montessori exige uma análise acerca da trajetória da autora. A italiana Maria Montessori, nascida no ano de 1870 na cidade de Chiaravalle, é um importante nome no mundo acadêmico devido suas pesquisas e descobertas científicas, que lhe custou anos de dedicação ao estudo do desenvolvimento infantil. Outrossim, foi a primeira mulher a se graduar em medicina na Itália, um grande feito na época (Aput:OLIVEIRA, 2010).

A pretensão de Montessori em unir a educação e a ciência teve início na universidade de Roma através de uma pesquisa sobre tratamentos direcionados às crianças com deficiência, entendendo que durante o tratamento, as crianças ficavam tristes e deprimidas, pois a sociedade só oferecia tratamento médico semelhante aos direcionados aos adultos. Seu trabalho teve início em 1899, no congresso pedagógico que ocorreu na cidade de Turim, assim Montessori, expôs seu trabalho de educação e moral, enaltecendo suas pesquisas e conhecimentos.

Os conhecimentos aprendidos com suas pesquisas levaram a autora a afirmar que a criança não deve ser ignorada socialmente, mas sim incluídas, pois o ganho não seria apenas para as crianças com deficiência, mas para todos. Nesse aspecto, em uma época onde ainda não se cogitava a palavra inclusão, Montessori trouxe uma proposta de empoderamento da pessoa com deficiência. (Apute: BOMBO,2014)

Com a enorme repercussão de suas pesquisas, o ministro da educação da Itália decidiu apoiar as experiências propostas por Montessori com crianças de todo tipo de deficiência que as impedissem de frequentar as escolas tradicionais. A escola Ortofrênica, na cidade de Roma, foi o local onde se iniciou as pesquisas que mudariam a trajetória das histórias dessas crianças, fazendo com que elas chegassem a um nível excepcional de aprendizagem, levando Montessori a terminar seus estudos científicos com um fascinante recurso construído à favor das crianças que antes eram consideradas fora dos padrões da época. (Apute: OLIVEIRA,2010)

A corrente de Montessori ficou conhecida como o novo método educacional que auxilia as crianças a se desenvolverem plenamente. Maria Montessori se dedicou a estudar Filosofia e Psicologia, tornando-se professora titular de antropologia da Universidade de Roma. Em 1907, criou sua primeira casa *Dei Bambini*, uma instituição para crianças de um bairro pobre, lugar que permitiu que a pesquisadora alcançasse resultados incalculáveis, fazendo com que seu trabalho ganhasse repercussão mundial.

Posteriormente, em 1910, Montessori escreveu seu primeiro livro com intitulado “O método da pedagogia científica”, que se tornou popular por todo mundo. (POMBO, 2014). Toda essa reperição da filosofia de Montessori possibilitou que ela, em 1913, administrasse seu primeiro curso de formação para professor. Com isso, a autora propagou sua corrente de pensamentos e popularizou-a.

Com a segunda guerra mundial, Montessori teve que fugir para a Espanha e, posteriormente, para a Holanda, onde deu continuidade ao seu trabalho. Entre os anos de 1937 a 1939 foi morar na Índia, lugar em que substancializou amizades com grandes pensadores, a exemplo de Ghandi, Javara Nehru e Rabindranath Tagore. Em 1947, após o término da segunda guerra mundial, ela voltou para a Itália por meio de um convite do governo italiano para continuar a ministrar cursos por todo o mundo, tendo reconhecimento da UNESCO, sendo indicada por duas vezes ao prêmio Nobel da paz. Nesse contexto, virou referência no assunto devido às pesquisas em prol da melhoria da vida de toda a sociedade (OLIVEIRA, 2010).

MÉTODO MONTESSORI: uma ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem como fruto do reflexo da mobília escolar

O método que Montessori tem como objetivo principal desenvolver a totalidade da particularidade infantil, e não apenas suas aptidões mentais. Também é o nome dado ao conjunto de materiais didáticos criados por ela. Tal método também se preocupa com as capacidades de resolução de problemas que possam surgir no cotidiano das crianças, e que elas tenham autonomia e independência emocional. (POMBO, 2014)

A corrente Montessoriana teve início na casa Dei Bambino (casa das crianças), em Roma, já citada anteriormente. Através de seu trabalho, ela deu início a uma nova visão em relação à criança. Nesta época, a criança era vista pela sociedade como um adulto em miniatura, a educação acontecia de forma rígida e muitas vezes violenta, onde os castigos físicos eram comuns e acreditava-se que o conhecimento acontecia por conta dos castigos.

Segundo Montessori, a criança possuía atribuições até então desconhecidas. A primeira infância é o período mais rico e deve ser explorado ao máximo através da educação. Não explorar essa fase pode ser um erro irreparável, pois nos primeiros anos de vida da

criança abre-se um universo de possibilidades para novos conhecimentos, e é nesta fase que se revelam as leis de construção psíquica até agora ignoradas. (MONTESSORI, Sd, p. 09)

A autora cita o exemplo da fala, argumentando que se trata de “uma grande conquista intelectual” (MONTESSORI, Sd, p. 09). Ainda de acordo com ela, é nessa fase que a criança aprende uma língua sem precisar de um professor ou de uma didática. Elas aprendem os nomes das coisas, dos verbos e adjetivo. Quando ficam adultos e resolvem aprender uma nova língua, nem com a ajuda dos melhores professores irá conseguir assimilar uma nova língua com tanto sucesso como na infância. Segundo Montessori (S.d. p 10), isso ocorre devido ao fato de que:” Existe, portanto, uma força psíquica que ajuda o desenvolvimento da criança. E isto não apenas as que se refere à língua, aos dois anos ela será capaz de reconhecer todas as pessoas e coisa do seu ambiente”.

Montessori afirmava que em sua primeira escola as crianças entravam aos três anos de idade e pertenciam a famílias humildes, onde os pais eram, em sua maioria, analfabetos. Todavia, aos cinco anos, essas mesmas crianças já liam e escreviam sem que ninguém as tivesse ensinado corretamente no ambiente familiar. Depois de várias análises, ela concluiu que “todas as crianças possuem indistintivamente a capacidade de absorver a sua cultura” (MONTESSORI, S.d, p. 11).

Ademais, a autora foi mais adiante e percebeu que a criança “absorvia além da fala e da escrita”, ela também aprendia da mesma maneira outras disciplinas como matemática, geografia, entre outras, com a mesma espontaneidade e facilidade. Portanto, Montessori chegou ao entendimento que:

A educação não é aquilo que o professor dá, mas um é processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano, que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é a de falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividades cultural num ambiente expressamente preparado (MONTESSORI, S.d, p. 11).

Segundo Montessori, todo esse trabalho em relação a estas respostas veio através das observações, que se fundamenta em uma sustentação, a liberdade de expressar, na qual a criança revela suas qualidades e necessidades. A partir deste fato, ela começou a preparar os ambientes, pois a importância de um ambiente adequado, e de forma à oferecer “as condições que torne possível a manifestações das características naturais da criança” (APUTE MONTESSORI, 1965, p. 42). Sendo assim,

Em primeiro lugar, pense-se em criar um ambiente adequado, onde a criança possa agir tendo em vista uma série de interessantes objetos, canalizando, assim, dentro da ordem, sua irreprimível atividades, para o próprio aperfeiçoamento (MONTESSORI, 1965, P 58).

Durante esse processo, a professora exerce um papel, bem diferente do método tradicional, como afirma Montessori. Antes a atividade era apenas da professora com a transferência, ela ficou a cargo em sua maior parte, à memória da criança. A educação ficou dividida entre a professora e o ambiente. A professora do antigo método foi substituída por um conjunto muito mais complexo de objetos que convive com a professora e ajudam na educação da criança (APUTE MONTESSORI, 1965, p. 143).

É de extrema importância que o professor conheça bem os materiais e suas técnicas de apresentação, segundo Montessori, para melhor orientar as crianças. De acordo com Montessori (1965), tudo que é ensinado à criança deve ter uma relação com a sua vida. O trabalho da criança é usar tudo que aprender em várias situações da vida e, juntando o emprego de sua consciência, resultará no emprego de suas responsabilidades. Esta nova educação propicia certa liberdade para que as crianças possam organizar suas ações. Assim, lembra Montessori (MONTESSORI, 1961, P 94): “Eis que a transforma num homenzinho que reflete e decide que toma suas resoluções e, nos recesso de seu coração, deliberado escolhas bem diferentes das que imaginamos”.

Assim, o adulto não pode interferir com críticas ou orientações, mas sim deixar a criança livre para explorar suas habilidades. A criança ficará feliz com suas conquistas e se comportará com cuidado, empregando cada atividade em seu devido tempo e lugar. Montessori (1965) afirma que os objetos sensoriais apresentados pelo professor devem respeitar a faixa etária do indivíduo. Estes objetos devem ficar expostos no ambiente da sala de aula, para que cada criança possa escolher espontaneamente os objetos de sua preferência, podendo ficar o tempo que quiser e colocá-los onde desejar. “A atividade deve partir da própria criança e não pela vontade do professor” (MONTESSORI, 1965, p. 97).

O método em tela tem sido utilizado em escolas por todo mundo, desde o berçário até o ensino médio. Além disso, usa-se Montessori em clínicas de psicopedagogia, lares e em clínicas de repouso, utilizando as características do método para o tratamento de demência e Alzheimer. Esse método é considerado tão eficiente que algumas das maiores personalidades do mundo moderno foram educados nele, podendo citar os fundadores do Google, Larry Page e Sergey Brin.

O método, segundo nos apresenta o site conteúdo Escola (2004), possui três princípios básicos: a liberdade, a atividade e a individualidade. Para que a criança possa se desenvolver, é preciso inseri-la em um ambiente em que ela possa se sentir a vontade. Por isso a importância das escolas estarem adaptadas e organizadas para que ela possa ter autodisciplina e interesse em realizar as atividades. A atividade é consequência da liberdade, pois a criança deve se sentir livre, mas de forma organizada.

Refletindo sobre o método Montessoriano, pode-se afirmar que ele foi criado a partir da importância do ambiente para o desenvolvimento das crianças. A autora começou a estudar a mobília escolar, pois na época não existia essa preocupação com o ambiente projetado para a criança. Ela mandou construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem e que duas crianças de quatro anos possam carregá-la de um lado para outro do mesmo ambiente. Para acompanhar essas mesinhas, ela idealizou umas cadeiras, de palhas ou de madeiras, igualmente leves e bonitas, e que fossem em miniaturas das cadeiras de adultos, mas adaptadas para as crianças. Apesar de ser fácil pensar nessa possibilidade nos dias de hoje, na época de Montessori não havia nenhum tipo de preocupação com o bem estar da criança. Ela trouxe uma proposta de adaptar todo o ambiente escolar, harmonizado a altura e necessidades das crianças, pois para Montessori o ambiente tem que atender as exigências da criança, e não a dos adultos.

Ainda em relação ao ambiente no método Montessori, ele foi criado a princípio para ambientes e prática escolar, mas por ser tão versátil, ele pode ser adaptados para vários ambientes, como, por exemplo, em casas, em especial para o quarto da criança, por dar liberdade, independência, respeito à individualidade e certa disciplina ativa consciente. Logo no primeiro ano de idade a criança já pode dar início ao desenvolvimento de sua independência e entendimento do mundo ao seu redor, por meio de objeto ao seu alcance.

CONCLUSÃO

O presente trabalho se propôs a esclarecer a importância do método montessoriano para auxiliar no desenvolvimento da criança e no ensino e aprendizado. O método foi idealizado pela médica Maria Montessori com o intuito de unir ciência e educação. A princípio, o método teve um grande impacto no cenário acadêmico educacional, pois antes a educação era aplicada de maneira tradicional e punitiva e inúmeras vezes incluíam castigos

físicos. Neste mesmo contexto, as crianças eram vistas como um adulto em miniatura, pois acreditava-se que elas aprendiam na mesma proporção e interinidade de um adulto.

Destarte, Montessori revolucionou toda a metodologia e forma de pensar no âmbito da educação das crianças, modificando a ideia original do conceito de como se educar as crianças utilizando-se do ensino e aprendizado. Tal método foi, a priori, idealizado para crianças com alguma deficiência intelectual, e, só depois do seu sucesso com essas crianças que ele foi adaptado para ser utilizado de maneira mais generalizada, sem distinção.

Um dos pontos mais importantes do mencionado método, que merece todo o destaque, é a utilização da mobília e do lúdico para o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor das crianças. É através dos materiais utilizados e das brincadeiras e interações que as crianças aprendem a superar as dificuldades e desenvolvem sua capacidade de se socializar e descobrir novos instintos e conhecimentos.

Sendo assim, a referida pesquisa não tende acabar a discussão, mas pelo contrário fomentar uma busca cada vez maior da reflexão sobre as contribuições de Maria Montessori na história da educação. Como se sabe, suas várias obras publicadas foram essenciais para o auxílio do pedagogo em sua prática enquanto professor. Comprova-se que Montessori exerceu um papel fundamental no tocante a adaptação do mobiliário escolar como ferramenta de quem colabora no processo de ensino e aprendizagem. A partir deste entendimento, o papel de facilitador e catalisador do aprendizado no desenvolvimento do educando. Eis porque, o educador deve interferir o mínimo possível para que a criança ganhe autonomia, criatividade e que tenha liberdade para, futuramente, escolher o que vai estudar. E assim, poder optar pelas matérias de seu interesse, exercendo seu poder de escolha, para que seja formado não um aluno, sem luz, mas como educando e cidadão.

REFERÊNCIAS

Rohrs, H. **Maria Montessori**. Recife-PE: Editora Massangana, 2010.

MONTESSORI, M. **O Método da Pedagogia Científica**. Barcelona: Araluce, 1937.

_____. **Ideias gerais sobre meus métodos.** 3. ed. Buenos Aires: Losada, 1965.

DUARTE, A.P.M. Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Itapeva- São Paulo, 2014.

KISHIMOTO, T. M. - Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. L. Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana / Tese de Mestrado Apresentada à Fundação Cesgranrio. 2010

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.